

AS LIGAS ACADÊMICAS DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Alexandre Dias Gusmão Di Mesquita

Ana Cláudia Rodrigues de Siqueira

A criação de ligas acadêmicas numa instituição de ensino superior (IES) como a Universidade Federal de Goiás, apresenta-se com a finalidade de promover a interação e/ou a aproximação entre a universidade e a sociedade, através das atividades desenvolvidas por essas no âmbito das ciências da saúde. Em diversas IES brasileiras, as ligas acadêmicas têm se mostrado um instrumento útil pelas atividades de ensino e pesquisa que desenvolvem, e, em especial, por se constituírem a linha mestra de um instrumento de extensão universitária, como é a extensão. Dentre as instituições que se destacam, podemos citar as experiências das universidades federais do Ceará, do Rio Grande do Sul e de São Paulo; as estaduais de Campinas e a Júlio de Mesquita Filho; além de nossa Universidade Federal de Goiás, dentre outras no país.

A escolha do tema de enfoque de uma liga acadêmica surge a partir da análise das demandas da população e do interesse dos estudantes na participação das atividades desenvolvidas por projetos desta natureza. Observa-se que os acadêmicos procuram se inserir nas ligas para participarem das ações ali desenvolvidas, devendo ser ressaltado que nem todas elas apresentam caráter multidisciplinar para oferecer oportunidades para a inserção de acadêmicos de vários cursos à área da saúde.

No que diz respeito à demanda acadêmica, é sensível que exista uma grande necessidade e o desejo de expandir o conhecimento na área de abrangência profissional de cada curso de graduação, haja vista sua grande importância na promoção da saúde. Devido à abrangência da temática “ciências da saúde”, o enfoque das ligas acadêmicas não ‘superespecializa’ precocemente os discentes, mas sim contribui para o desenvolvimento de uma visão ainda mais generalista sobre o indivíduo/paciente e o contexto social em que esse se encontra inserido.

Com relação à demanda da população, é evidente que sempre há a necessidade de desenvolver atividades em uma área tão sensível como a saúde pública, envolvendo eventos tão prevalentes na população brasileira como a hipertensão arterial, as doenças infectocontagiosas, a diabetes, e o uso irracional de medicamentos etc.

Hoje, a Universidade Federal de Goiás (UFG), com uma área de abrangência de aproximadamente 340.000 km², especialmente na área de saúde, é referência para uma população estimada em 6.000.000 de habitantes, num total de 246 municípios componentes da macroregião Centro-Oeste do Estado de Goiás. Desde a sua fundação em 1960, a UFG vem se destacando no cenário nacional, como centro formador de excelência, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Entre outros recursos que contribuem para esse sucesso, a universidade conta atualmente com a implementação de várias ligas acadêmicas nas Faculdades de Medicina (FM), de Farmácia (FF) e de Odontologia (FO) e no Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP), como por exemplo:

- Liga do Trauma (FM);
- Liga Acadêmica Multidisciplinar de Doenças Infecciosas (IPT SP);
- Liga de Obstetrícia (F M),
- Liga de Saúde e Espiritualidade (F M);
- Liga de Genética Clínica;
- Liga de Geriatria e Gerontologia (F M);
- Liga de Pediatria e Puericultura (F M);
- Liga de Diabetes (F M);
- Liga da Hipertensão Arterial (FM);
- Liga Acadêmica Multidisciplinar Farmacêutica (FF);
- Liga de Oftalmologia (FM);
- Liga de Neurociências (F M);
- Liga de Cardiologia (F M);
- Liga de Cirurgia Plástica (F M);
- Liga da Mama (FM);
- Liga do Sorriso (FO).

A maioria das ligas acadêmicas é organizada de maneira estrutural contendo uma diretoria, formada por discentes e por seus integrantes permanentes que são os docentes coordenador/orientadores. A primeira é a responsável pela organização e administração das atividades, podendo ser formada por presidente e vice-presidente e pelos diretores que se fizerem necessários para o correto e bom funcionamento do grupo, como por exemplo: diretor de eventos, secretário, diretor científico, tesoureiro e outros. O número de acadêmicos integrantes pode variar e a liga pode também apresentar caráter multidisciplinar ou não, recomendando-se, porém, que sempre haja um profissional especializado na área de enfoque (medicina, farmácia, enfermagem, biomedicina etc.), sendo esse o responsável por orientar as atividades desenvolvidas pelo projeto.

Participar de uma liga acadêmica é, portanto, uma oportunidade extracurricular de caráter único visto que as mesmas se direcionam à promoção da saúde, da educação e da pesquisa, contribuindo para o aprimoramento dos acadêmicos. As ligas objetivam que, ao se graduarem, seus integrantes levem consigo uma bagagem científica e humanística, podendo, assim, empregá-la diariamente

Alexandre Dias Gusmão Di Mesquita é acadêmico de Farmácia da Universidade Federal de Goiás, alxmes@hotmail.com

Ana Cláudia Rodrigues de Siqueira é acadêmica de Farmácia da Universidade Federal de Goiás, anaclaudiafarmacia@hotmail.com